



**5º A**

Querido(a) aluno(a), querida família.

Esse livro digital é resultado de um trabalho de um semestre no qual os alunos puderam se aprofundar no estudo do gênero textual Conto e conhecer vários tipos e estilos deste.

Após a leitura compartilhada e vasta de diversos textos, os alunos foram desafiados a escrever um Conto de Suspense, com todas as características inerentes a esse gênero.

A história era livre, no entanto, deveria conter os elementos indispensáveis ao estilo e, como desafio, se passar na Fazenda de Café Nossa Senhora da Conceição, visitada por nós, em nossa última saída pedagógica. Nossos pequenos/grandes escritores não se intimidaram e cumpriram sua tarefa com esmero, dedicação e enorme qualidade.

Assim, com muito orgulho e gratidão, apresento esse lindo trabalho, onde pude ver muita dedicação e esforço, além de uma tremenda evolução de cada aluno.

De coração aquecido, desejo uma ótima e arrepiante leitura e que os corações de vocês também se aqueçam e se encham de orgulho por um trabalho tão rico encantador.

Beijos no coração,

Professora Juliana.

## Uma temporada na fazenda



Numa tarde chuvosa, uma menina chamada Cassidy foi convidada para passar uma temporada na Fazenda Nossa Senhora da Conceição e convidou sua amiga para ir junto, era 1985. Na fazenda, receberam Cassidy e Charlotte de braços abertos e elas se divertiram, não é?

Quando chegava a hora de dormir, elas iam até a casa grande e dormiam lá mas, de noite, Charlotte não conseguia dormir pois ouvia passos, gritos, barulhos estranhos. Ela não aguentava mais, decidiu alertar Cassidy mas... Cadê ela?

Cassidy havia sumido! Em seguida Charlotte ouviu os gritos dela. Charlotte pegou um dos violões da decoração e desceu cautelosamente as escadas. Quando chegou no andar de baixo ela foi para a senzala doméstica e ficou chocada! Encontrou uma pessoa coberta por uma capa preta, em cima de Cassidy, apontando com uma tesoura com uma ponta gigante no pescoço dela. Sem pensar duas vezes, Charlotte partiu para cima e bateu com o violão na cabeça do desconhecido. Ele pegou impulso e ia acabar com Charlotte mas Cassidy tampou os olhos do desconhecido, ele empurrou Cassidy para longe e nisso pegou um impulso muito mais forte e com todas as suas forças partiu com a tesoura para cima de Charlotte e...

- Não venha partir para cima da minha amiga! – Gritou Cassidy enquanto batia com o violão na cabeça do desconhecido.

Cassidy ajudou Charlotte a levantar e correram até os funcionários para alertar o que aconteceu. O desconhecido foi preso e as duas terminaram a temporada. Fim do mistério! Será? Por enquanto...

Alice S.

## Duas semanas em uma fazenda “mal-assombrada”?



Eu e meus amigos íamos passar duas semanas na fazenda de meu avô, Ann (eu), Mila e Jake.

Estávamos superanimados com a viagem! Nos encontramos no domingo na minha casa para que minha mãe nos levasse à Fazenda Santa Maria (a fazenda de meu avô).

Assim que chegamos, fui direto explorar a fazenda. Jake e Mila vieram logo atrás. Vimos o terreiro, a tulha, as senzalas, casa dos imigrantes e, a melhor de todas, a casa sede! Ela era enorme e lindíssima e íamos dormir lá! Meu avô nos ensinou o processo do café e até nos deu café para experimentar. Nem eu, nem o Jake gostamos, só a Mila (não sei como).

Finalmente tinha chegado a noite, então vestimos nossos pijamas e fomos dormir ou pelo menos tentar, porque não demorou muito a porta do nosso quarto bateu tão, mas tão forte que acordamos, menos o meu avô. Começamos a ouvir barulhos de vidro quebrando vindos da sala. Ouvimos pessoas correndo e um “func func” de pessoas mexendo na gaveta. Então fomos investigar.

Eu peguei a lanterna para iluminar, pois era 3h24 da manhã, segundo o relógio de pulso do Jake. A Mila pegou o travesseiro para bater em qualquer coisa (ou pessoa) que aparecesse e o Jake, o celular para ligar para a polícia (ou para o coveiro). Então, vagorosamente, abrimos a porta do quarto, andamos até a sala e... lá estava um vulto com uma sacola onde carregava os itens roubados. Assim que nos viu, saiu em disparada

correndo. Só ouvi o Jake discando 190 para ligar para polícia e a Mila tacando o travesseiro em direção da janela por onde o ladrão saía.

- Polícia, o que deseja? – Perguntou a voz do outro lado da linha do telefone.

- Oh, olá. É, hm... houve um furto aqui, venham rápido! – Respondeu Jake.

Trocaram endereços e 15 minutos depois, lá estávamos eu, Mila, Jake e meu avô que finalmente acordara.

As investigações começaram de imediato, mandaram-nos sair da casa para investigar. Investigaram até o gato do meu avô que estava no quarto dele na hora do crime.

Nessa hora já havia passado 2 horas, eram 6h18 da manhã. Meu avô foi interrogado e nós também! Contamos tudo o que sabíamos. Como estávamos cansados, pois dormimos muito pouco, voltamos da delegacia e fomos para a fazenda.

Resolvemos repassar o que havia acontecido no caminho.

- Primeiro, as janelas foram quebradas com uma pedra que o delegado pegara – pontuou Jake.

- Quando o suspeito nos viu, saiu correndo – lembrou Mila.

- Verdade – respondi – ele usava preto se me lembro...

Resolvemos abrir nosso próprio caso. Repassamos todas as pistas e relembramos tudo! Absolutamente tudo!

Passaram-se os dias e a polícia não sabia de nada, e nem nós... resolvemos perguntar para as pessoas da cidade se conheciam algum ladrão assim. Todos sempre diziam que não, até que... fomos dormir e barulhos na janela quebrando de novo, passos e “func func” de mexer nas coisas.

- Temos que descobrir quem é! Essa é a hora – falei.

Chegamos devagar, por trás e... VOVÔ?!?! Não fazia sentido, até que descobrimos que ele era sonâmbulo e que não se lembrava pois estava dormindo.

E assim o caso que saiu nas manchetes de jornais foi descoberto como o crime que roubou a si mesmo.

Ana D.

## O sumiço do pote de ouro



Em 1880, um Barão chamado Francisco José, tinha guardado um pote cheio de moedas de ouro e ele tinha um esconderijo secreto que era embaixo de um pé de café muito especial para o Barão. Esse pé de café era muito especial pois ele era o pé de café que dava mais frutos para a fazenda.

O barão Francisco ia todo dia ver se o pé de café estava bem regado e, se o pé não estivesse lá, significaria que o ouro havia sido roubado. As únicas pessoas que sabiam que tinha um pote de ouro embaixo do pé de café eram os dois escravos favoritos do Barão.

Um dia, um pressentimento ruim bateu no Barão e esse pressentimento bateu à meia noite. Então o Barão resolveu ir ver o pé de café. Quando Francisco chegou, o pé de café não estava mais lá. O Barão começou a pensar quem poderia ter roubado o saco de ouro e ele lembrou que as únicas pessoas que sabiam que tinha um pote de ouro embaixo do pé de café eram os seus dois escravos favoritos.

O Barão correu até a senzala braçal para procurar os dois escravos e, adivinha?! Os dois escravos não estavam mais lá. Foi aí que o Barão percebeu que eles haviam fugido.

O Barão andou mais um pouco pela fazenda e viu que ainda tinha um dos escravos tentando sair de lá e então o Barão forçou o escravo a falar quem foi que roubou o ouro e com quem ele estava. E, se o escravo não contasse, o Barão iria dar um tiro de florete

nele. O escravo então tomou uma decisão arriscada, ele pegou o florete da mão do Barão e falou:

- Ou você esquece esse assunto e deixa a gente em paz ou eu atiro!

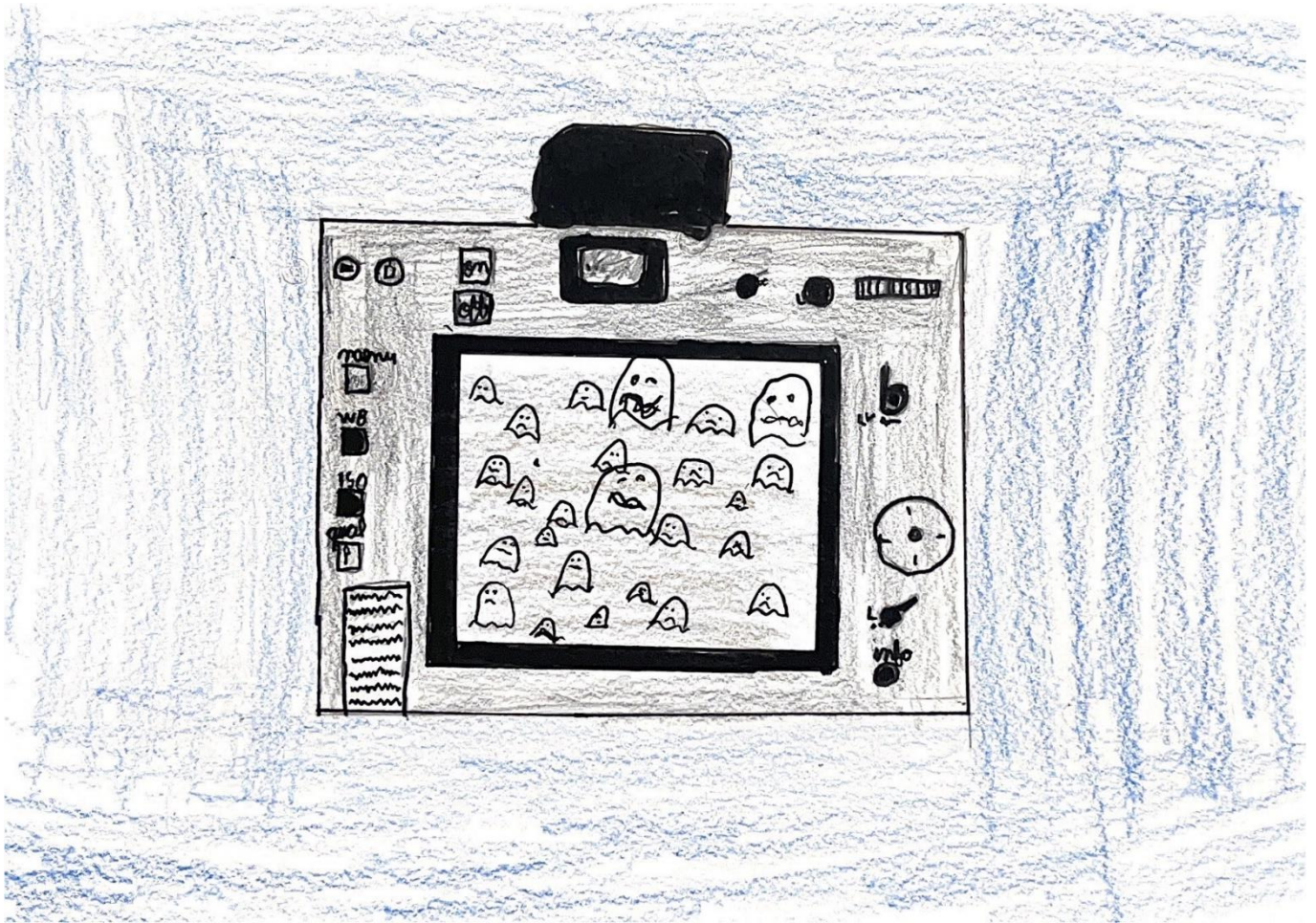
O barão ficou sem reação e decidiu correr e, enquanto corria, o escravo deu um tiro nele e o Barão morreu.

E até hoje ninguém sabe onde está o ouro.

Arthur S.



## A fazenda dos mortos



Em 1870, num dia chuvoso, na Fazenda Nossa Senhora da Conceição, um escravo trabalhava lavando o café e depois ele descascava-o. O escravo começou a passar mal e desmaiou no serviço. Ele ficou horas desmaiado na chuva e acabou não sobrevivendo.

Já que o escravo foi muito maltratado, o fantasma desse escravo começou a assombrar a casa do Barão. A assombraçãõ continuou por 230 anos...

Em 2100, um homem chamado Pedro, entrou na fazenda com sua máquina de fotografar fantasmas.

Pedro pegou a máquina, montou e tirou uma foto. Então ele pegou seu carro elétrico e acelerou do local. Depois de uma semana observando a foto, descobriu que tinham mais de 100 fantasmas na foto. Pedro voltou com dois amigos, Murilo e Danilo, com máquinas de sugar fantasmas. Os três montaram as máquinas e começaram a sugar os fantasmas. Mas você não sabe o que aconteceu... os tanques das máquinas encheram e Pedro achou que ele tinha eliminado todos os fantasmas. Um tempo depois, Pedro pegou sua máquina de tirar fotos de fantasmas e viu que ainda tinha um fantasma gigantesco.

- Pessoal, vamos pegar a armadilha! – Disse Murilo.

Pedro correu para o carro, pegou a armadilha e colocou no chão. Ligaram a máquina e começaram a sugar e prender o fantasma. Ele foi pego e depois solto em jaulas especiais e nunca mais a fazenda foi assombrada.

## O roubo do cavalo branco



Em 1810, em uma fazenda chamada Fazenda Nossa Senhora da Conceição, morava um Barão chamado Francisco José, que era apaixonado por cavalos, principalmente pelo seu cavalo branco de corrida, ele ia para todo lugar com seu cavalo. Porém, em um dia ensolarado, o Barão ia cavalgar pela fazenda quando viu que seu cavalo havia sido roubado.

O Barão ficou muito impressionado e não acreditava no que via. Ele interrogou todos os escravos e eles juraram que não tinham visto nada. Eles só afirmaram que haviam visto um vulto entrando no lugar onde o cavalo ficava.

O Barão voltou para casa desconsolado, quando ele ia se deitar, ouviu um passo bem forte parecendo que estava subindo as escadas. Francisco foi atrás do barulho que havia escutado, percebeu na escada o arreio que o cavalo usava! O Barão percebeu que o assunto era sério e por isso chamou o detetive Mister Callowey, um dos melhores detetives da região, que morava perto de Campinas.

Callowey começou a investigar o ocorrido, o Barão contou sobre o arreio do cavalo na escada e o Mister pediu que mostrasse o objeto encontrado quando, nessa mesma hora, ouviu-se um estrondo muito forte vindo do porão. Callowey perguntou:

- Barão, por acaso o chão do seu porão é oco?
- Sim, eu creio que sim! Mas por quê? – Falou o Barão.
- Pois se o ladrão pegou o cavalo e levou com ele, a pata do cavalo irá fazer barulho e a gente conseguirá escutar! – Explicou o Mister.

Eles desceram até o porão e só avistaram a janela aberta quando viram que o ladrão saíra pela janela, então foram até o local e só avistaram uma corda meio bamba, Mister então falou:

- Não vai dar tempo de descermos e pegar ele!

- Só se eu descer pela corda... – hesitou Francisco.

- Calma, pense comigo! Se o ladrão desceu pela corda, o cavalo não conseguiria descer junto. Então isso significa que o cavalo não está aqui! – Explicou o Mister.

- Será que devemos descer? – Perguntou o Barão.

- Sim, mas é claro que sim! Tenho uma ideia, você fique aqui, já eu, vou descer e tentar pegar o ladrão. Se você descer junto é muito perigoso! – Disse o detetive.

- Ok, se você diz... – falou José.

Então Callowey desceu e fez algo inesperado. Encontrou-se com o ladrão e os dois fugiram juntos com o cavalo branco. O Barão percebeu o golpe que havia tomado e foi rapidamente abrir a porta, porém o “Mister” a havia trancado. Ele lembrou-se da corda na janela e, mesmo a corda estando meio bamba, sabia que precisaria se sacrificar para salvar seu cavalo.

Então começou a descer. Finalmente chegou em terra firme, porém os dois ladrões haviam sumido!

O Barão mesmo nunca tendo frequentado a escola, era bem inteligente e lembrou-se que o “Mister” era lá de Campinas então pegou o seu 2º cavalo e foi direto para Campinas. Chegando lá, ele não avistou ninguém.

Depois de muito cavalgar, apenas encontrou um lar com uma aparência bem estranha, então amarrou o cavalo na árvore e entrou.

Entrando lá, ficou chocado com o que vira! Sim, por incrível que pareça, ele viu o Mister! E o tal segundo ladrão.

Porém, os dois farsantes haviam visto José e correram direto para o banheiro. Francisco, então, seguiu eles...

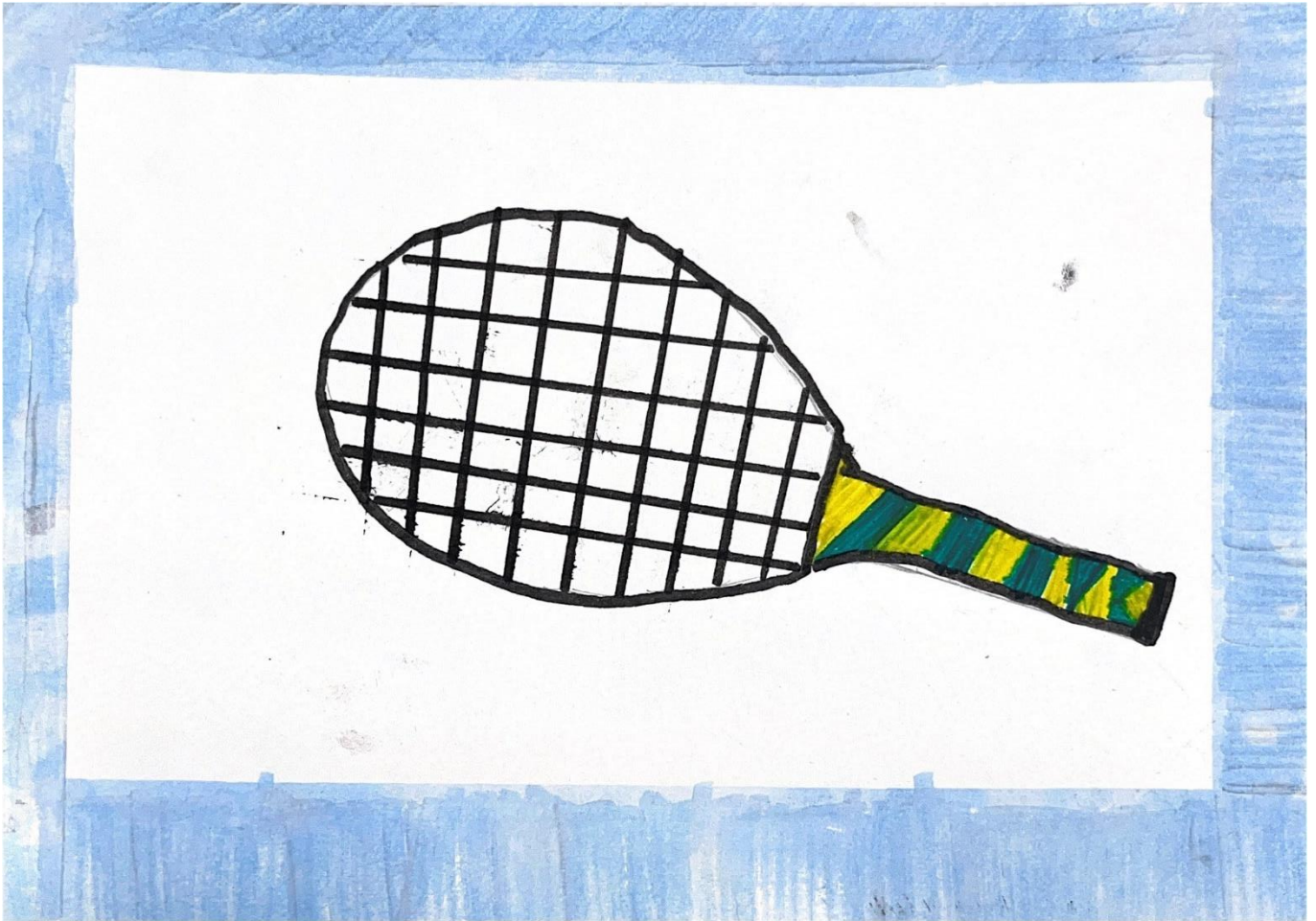
Os dois pularam no vaso e PUFT, desapareceram! Depois de esperar em torno de 1 minuto, o Barão pulou e PUFT, desapareceu também! Depois de 5 minutos dentro de um túnel, ele chegou ao bosque e, após correr, correr e correr, ele encontrou os 2 ladrões. E José era muito bom em lutas marciais e, de tanta raiva, deu quatro socos nos ladrões e depois começou a enforcá-los. Então Callowey disse:

- Tá bom, tá bom, o cavalo está na senzala braçal, só que daqui cinco minutos ele irá ser enforcado!

O Barão cavalgou com tanta vontade que chegou a tempo. Ele desamarrou o cavalo e os dois passaram o resto da vida juntos!

E os ladrões? Ah! Eles passaram 5 anos na prisão!!

## A madrugada assustadora



Em uma madrugada fria, havia um casal chamado Chico e Maria. O casal recebeu uma carta do dono da fazenda Nossa Senhora da Conceição onde eles moravam. Na carta estava escrito que havia dois bandidos morando perto de sua casa. Desesperada, Maria começou a gritar e Chico também. A família, no dia seguinte, estava muito preocupada pensando no que podiam fazer. Maria recebeu uma outra carta dizendo que sua mãe havia sido morta pelos bandidos. Maria, sem pensar duas vezes, começou a chorar. Enquanto isso, Chico lia uma outra carta que havia recebido, leu a carta e teve a mesma notícia que Maria. Maria enxugou as lágrimas e falou:

- Eu vou atrás desse bandido!

Chico disse o mesmo. No dia seguinte eles pegaram uma raquete de tênis e foram atrás dos bandidos. Quando chegaram lá, viram os bandidos cozinhando com a comida da casa do casal. Chico surtou e disse:

- Mas o quê!! Minha comida? Não mesmo! – Chico gritou tão alto que os bandidos viram, saíram da casa e gritaram:

- Vocês estão mortos!

Com muito medo, o casal saiu dali correndo e foi se esconder. Um tempo depois, viram uma escada e viram se os bandidos estavam por perto, então entraram na casa. Ao entrar na casa pegaram o corpo de sua mãe e saíram. O que eles não sabiam é que

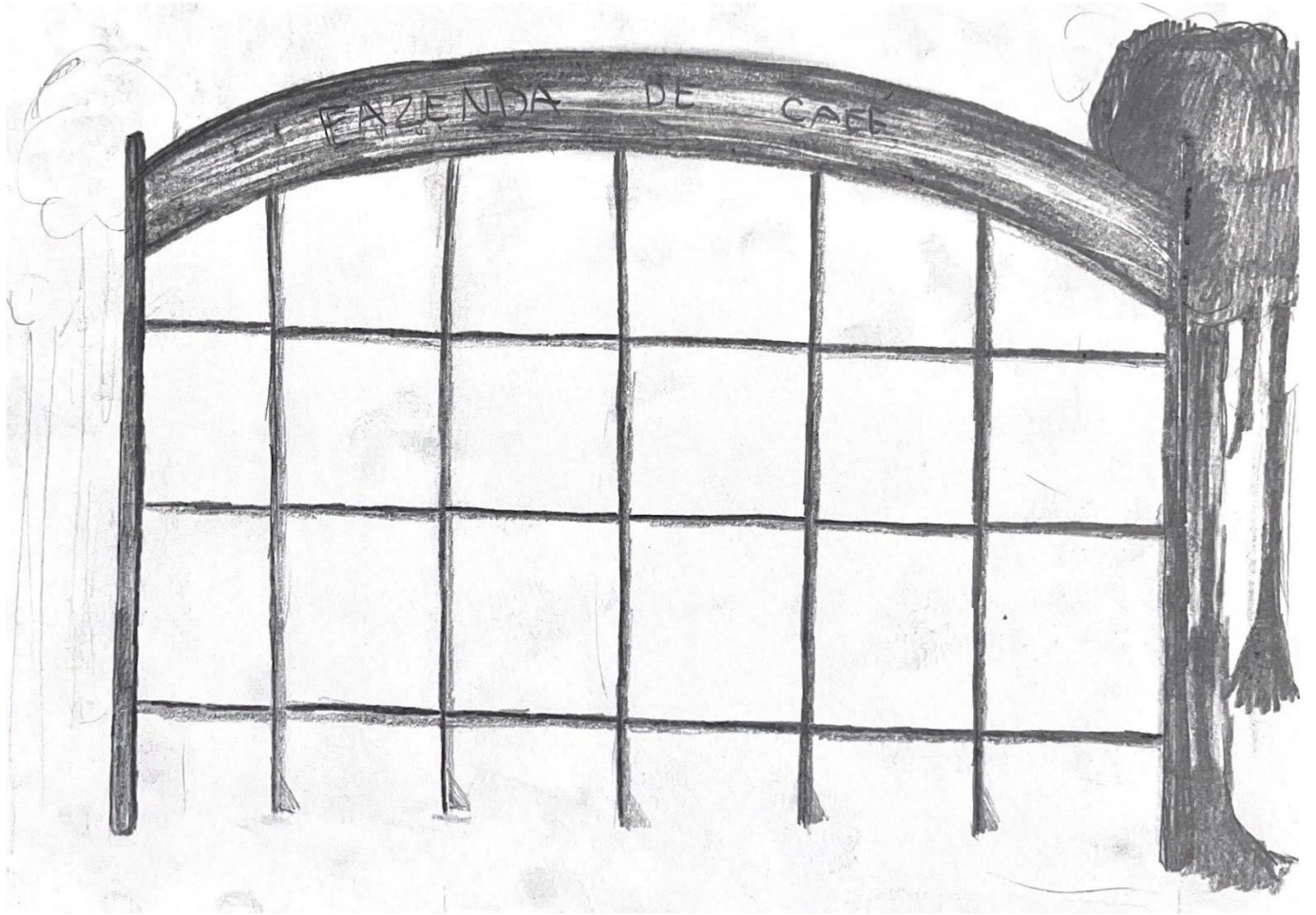
os bandidos estavam escondidos. Quando apareceram, a mulher gritou tão alto que os bandidos quase ficaram surdos. No desespero, a mulher pegou um bastão, tacou na cabeça dos bandidos e um dos bandidos caiu desmaiado. Enquanto um bandido estava no chão o outro fugia.

O casal estava muito feliz por terem recuperado o corpo de suas mães, só que eles não saiam é que o bandido que fugiu chamou mais dois bandidos que voltaram, arrombaram a porta e deram de cara com o casal com a raquete. Um bandido fugiu, mas os outros dois não.

A mulher jogou a raquete na cara de um bandido, mas ela errou. O bandido pegou a raquete e o casal assustado fugiu deixando tudo para trás. Até hoje não se sabe onde eles estão ou o que aconteceu com eles.

Bruno C.

## Desaparecimento das crianças



Em um dia ensolarado e muito bonito, uma fazenda foi escolhida para ser o lugar da saída pedagógica de certos alunos. Estava tudo indo bem, até que perceberam que 3 das crianças haviam desaparecido.

Procuraram em toda parte, mas também não poderiam atrapalhar os passeios dos outros alunos, então deixaram com os profissionais.

Naquela noite chuvosa e escura do mesmo dia, os detetives chegaram. Enófilo e seu ajudante Haruo estavam querendo descobrir quem era, mas não estavam conseguindo de forma alguma até que, para piorar, Haruo teve que tirar uma licença pois tinha se machucado muito feio quando fora "assaltado" um dia antes.

Então Enófilo teve que continuar sozinho por um bom tempo até que, por incrível que pareça, conseguiu muitas pistas nas senzalas, na capela, perto da casa sede e no restaurante. Ele ficou satisfeito, mas não conseguia acreditar... todas as pistas apontavam para seu ajudante, o Haruo!

Então, na noite seguinte, quando fora ao tribunal apresentar as evidências... descobriram que Haruo realmente era o sequestrador, ou seja, o culpado, e que ele tinha sérios problemas psicológicos e que tinha tentado se matar recentemente e, por isso, tinha se machucado gravemente. E no final Haruo é preso, as crianças são achadas e o Enófilo ganha um título de detetive invicto.

## O assassinato na fazenda



Em 1880, uma família morava na fazenda Nossa Senhora da Conceição. A família era chefiada pelo Barão da Serra Negra.

Era uma família bem rica e, na fazenda, tinha escravos trabalhando no café, pois a fazenda plantava café.

Um dia, os escravos colheram alguns grãos de café que pareciam ser os melhores grãos de café da fazenda e que valiam em torno de R\$1500,00 a R\$2000,00. Então, o Barão decidiu sortear as duas sacas que tinham esses grãos. Sorteou entre a família Thompson, Real, Carusa, Labônia e a família Richad.

A família Thompson foi a família que foi sorteada. No dia seguinte, a família Thompson estava chegando na fazenda. Depois de duas horas eles chegaram, o Barão os recebeu e chamou para passarem o dia com eles e eles aceitaram. Almoçaram e riram, pois Walderse, o dono da fazenda Thompson, era seu melhor amigo.

Depois do jantar, a família Thompson resolveu ir embora, se despediu, pegou as sacas e foram.

De repente, o Barão ouviu um grito bem alto que parecia ser da mulher do Walderse. Correu e viu que Walderse estava morto.

O Barão, assustado, mandou um escravo buscar as outras famílias e um detetive da cidade para solucionar o caso do assassinato de Walderse e do roubo da saca que havia

desaparecido. As famílias chegaram sem entender nada. O detetive começou a fazer perguntas como:

- Onde você estava? Desde quando conhece o Walderse? – Disse o detetive.

E todos responderam a mesma coisa. Então o detetive resolveu ver as roupas e algo suspeito que as famílias pudessem ter. Foi ver todas e achou uma faca cheia de sangue no bolso do Rufino, chefe da fazenda Richad.

Já algemado, Rufino falou que não foi ele e que alguém colocou a faca no seu bolso. O detetive, então, revistou todos e viu que o bolso do José estava cheio de sangue.

Assim, pediram desculpas para a família Richad e prenderam a família Labônia pelo resto da vida.

No final, as sacas reapareceram e ficaram com o Barão. Mais um caso do detetive Antônio resolvido.

Eduardo P.



## A casa mal-assombrada



Em 1981 existia uma casa mal-assombrada onde ninguém entrava.

Em uma noite, no dia 31/10/1981 um homem decidiu entrar lá. Entrou antes que sua coragem passasse. Quando entrou, ouviu ruídos, gemidos, gritos, viu vultos passando, móveis movendo-se... Já assustado, o homem mudou de ideia queria sair de lá imediatamente! Foi correndo até a porta, mas quando se aproximava da porta BUMM!! A porta se fechou sozinha. O homem, assustado, foi obrigado a continuar, pois agora ele não tinha mais saída, à não ser as janelas. Mas estavam emperradas. Andou um pouco mais e encontrou uma escada, chegando sorrateiramente no topo. Ele já estava enxergando o final e... Houve um terremoto, que aparentava ser somente na casa. Durou uns 30 segundos e acabou.

O homem voltou a subir a escada e chegou ao topo novamente, dessa vez, encontrou um livro que aparentava ser mágico. Logo que viu o pegou, mas quando puxou o livro, a casa começou a desmoronar. O homem correu até a saída, mas lembrou que a porta estava fechada. Escalou as paredes, subiu até a janela, puxou e PUF, POSH... Conseguiu abrir a janela e saiu. Gritou então:

- Viva!! Consegui sair!

O homem abriu o livro que dizia: Seu trouxa, você foi enganado. O homem, com raiva, chamou a polícia, mas o caso não foi resolvido.

O homem havia ficado tão assustado ao ponto de nunca mais por o pé na cidade, passando a morar em uma fazenda. Ele começou sua vida lá, seu trabalho e acabou virando um cowboy.

Após exatos 19 anos, no dia 31/10/2000, o homem recebeu uma ligação da polícia avisando do caso resolvido.

O homem, com seus 96 anos, faleceu, mas deixou sua história.

E até hoje lembramos do chamado Halloween.

Elisa T.

## A presença maligna!



Em 1819, a fazenda Nossa Senhora da Conceição, era assombrada por uma presença maligna! Os escravos da fazenda acreditavam e repassavam o que seus antepassados falaram, para a nova geração, mas existia Paulo, o dono da fazenda de café.

Paulo falava que não acreditava nessas "coisas" e que era tudo invenção do povo e sempre brincava com os escravos por eles acreditarem nisso.

Certo dia, Paulo acordou no meio da noite com um mau pressentimento e, de repente, escutou um talher caindo e depois uma gaveta abrindo, além de portas rangendo, passos fortes e janelas quebrando.

Paulo, assustado, voltou a dormir ... e, de novo, escuta esses mesmos barulhos! Assustado e curioso, resolveu sair da casa e ... nada! Então ele se virou para voltar e a porta estava trancada! Ele se virou novamente e viu um vulto. Ele olhou para o lado, no sentido em que o vulto foi, e se deparou com um homem esquisito atrás de uma árvore, ele tinha grandes olhos, ele tinha mais características, mas estava muito escuro, então Paulo foi se afastando lentamente e a figura foi se aproximando. Paulo saiu correndo em busca de algum utensílio para se defender. Ele pegou um galho e acertou ele. Então ele saiu correndo, mas acabou tropeçando num galho e a criatura, vendo sua vulnerabilidade deu uma boa risada, enquanto isso, o restante dos escravos saiu dos arbustos gargalhando! Paulo, sem entender nada, pergunta:

- O que está acontecendo?

Todos riram e um grandão respondeu:

- Ué, não é óbvio? A gente se vingou!

- Uau! Isso foi assustador. Mas, como vocês fizeram aqueles barulhos?

Todos ficaram em silêncio e confusos, então o grandão responde:

- Desculpa, que barulho?!

Guilherme C.

## **A fuga dos escravos**

Em 1851, na fazenda Nossa Senhora da Conceição, os escravos eram muito maltratados e desejavam fugir dali, mas era muito difícil pois havia guardas em toda parte. Mas, um dia fizeram um plano.

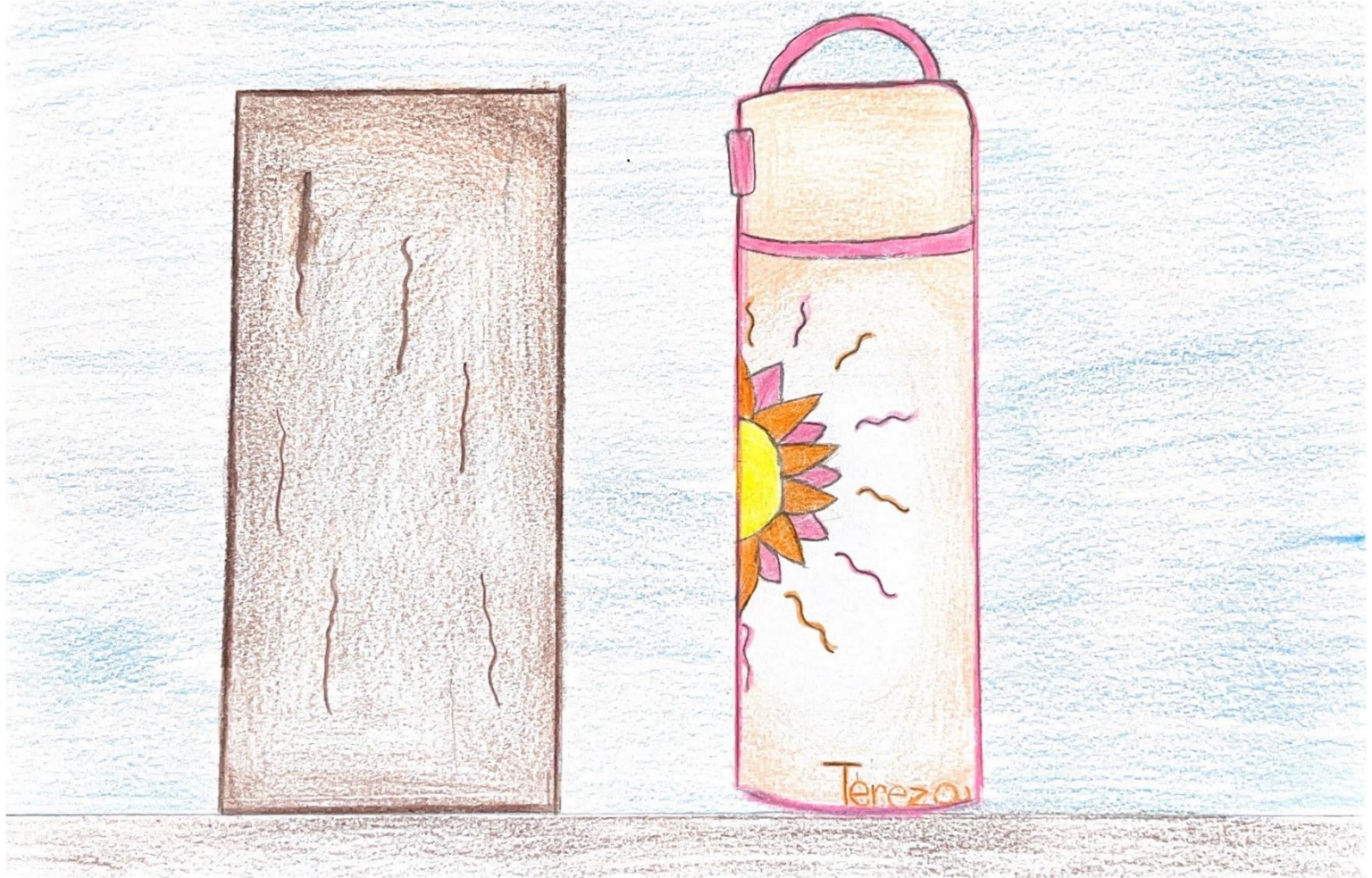
Estava uma chuva forte quando um dos escravos, José, teve um plano. Todos os guardas estavam na parte de dentro da casa principal e José disse:

- Vamos correr pela mata!

Os outros escravos não gostaram da ideia, pensaram que seriam capturados. José então foi sozinho. Quinze minutos depois, os escravos ouviram um barulho vindo da mata e foram ver. Encontraram o corpo de José morto no chão e viram um guarda indo embora. Isso deu a oportunidade de fugir então foram e conseguiram fugir.

Henrique L.

## O mistério da fazenda de café



No dia dez de abril de 1973, uma escola resolveu fazer um passeio escolar para uma fazenda de café chamada Nossa Senhora da Conceição.

Nessa escola havia dois melhores amigos, Tereza e Hebert. Os dois faziam tudo juntos, brincavam, andavam de bicicleta, jogavam e muitas outras coisas.

Quando as crianças chegaram na fazenda, os monitores foram recepcionar os alunos da escola e um deles falou:

- Olá crianças, o meu nome é Cláudio e vou falar algumas regras, quero que vocês prestem atenção! Não pode sair sem permissão, não pode ficar longe do grupo...

No momento em que o monitor estava falando as regras, a Tereza e o Hebert estavam conversando e nenhum dos dois prestaram atenção.

Depois de muito tempo, quando já estavam em seu último destino, que era a senzala doméstica, Tereza e Herbert estavam esperando sua vez, pois eles eram os últimos da fila. Quando chegou a vez deles, a Tereza viu uma luz vindo lá do fundo do túnel da senzala e falou:

- Por que não vamos lá ver? Vai que é uma coisa valiosa!

Então, os dois entraram na senzala passando por baixo de um buraco que tinha do lado da senzala e foram ver o que era, mas quando olharam direito era só uma luz que iluminava a senzala.

Quando o monitor foi fazer a chamada para ver se todos estavam lá, chamou o nome da Tereza e do Herbert, e ninguém respondeu, chamou novamente e, de novo, ninguém respondeu.

Enquanto o monitor chamava os nomes dos alunos, Tereza e Hebert estavam tentando sair da senzala pois ficaram presos lá.

Os dois ficaram desesperados pois o buraco que estava ao lado da senzala não havia mais lá, alguém o tapou com uma tábua de madeira.

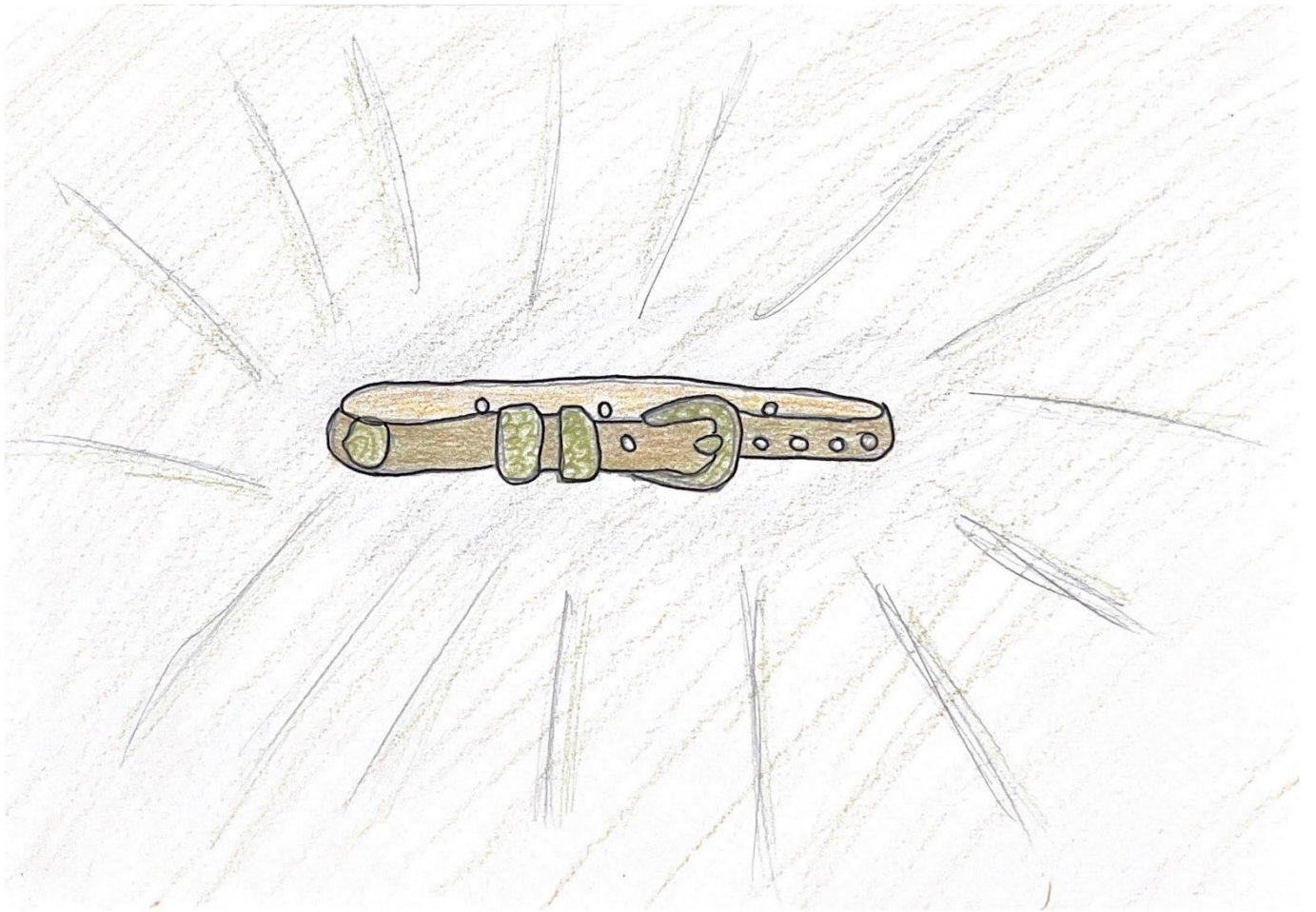
Até que, em um momento, a Tereza pegou sua garrafa de água que estava em sua mochila e bateu com força na tábua de madeira e... POW! Tereza conseguiu tirar a tábua de lá!

Saíram correndo para o ônibus, pois a turma já estava prestes a sair de lá para voltar para a cidade.

Quando chegaram no ônibus, Hebert e Tereza se desculparam e falaram que estavam no banheiro, mas na verdade, passaram aquele perrengue todo e ninguém nunca soube.

Joana P.

## O cinto de ouro



No ano de 1880, a Fazenda Nossa Senhora da Conceição era comandada por um Barão muito poderoso e amoroso com alguns de seus trabalhadores, ele se chamava José Carlos Cabral.

Naquela época, a fazenda ainda tinha escravos, mas também havia alguns imigrantes italianos. O Barão adorava ver todos trabalhando da sacada de sua casa, a Casa Sede.

Uma noite, uma das imigrantes italianas que trabalhava na casa, chamada Marilene avisou o Barão que alguém tinha deixado uma caixa misteriosa para ele na porta.

- Marilene, obrigado por avisar, pegue a caixa para mim e traga aqui na sacada, por favor. - Disse o Barão.

- Sim, senhor José, já vou subir e entregar a caixa – Respondeu ela.

Quando subiu, ela viu o Barão todo ansioso. Deu a caixa a ele e, quando o Barão abriu completamente a caixa, ficou fascinado com o que havia dentro. Era um cinto de ouro! O Barão avisou a empregada que iria mostrar o cinto para a esposa e disse que ela estava dispensada.

Um novo dia raiou e o Barão levantou animado para colocar o seu cinto de ouro, mas quando foi olhar onde tinha deixado...



Não achou! Ele estava desesperado, procurou em tudo! Nada! Ficou tão bravo que começou a acusar todos os funcionários pagos e os escravos, até que o Barão perdeu totalmente a paciência.

Chamou os guardas da região e pediu para revistarem todos, principalmente os escravos, ele estava muito aflito e nervoso.

Os guardas não acharam nada. O Barão queria tanto o cinto de ouro, que contratou o chefe dos guardas que era muito qualificado, chamado de Wilson.

O guarda era muito inteligente e ágil, procurou em tudo, investigou todos, até que quando foi investigar na Casa Sede o Barão o parou dizendo:

- Seu guarda, na minha casa o Senhor não precisa investigar, pois não tem ninguém suspeito. Somente ficam, eu a minha esposa e a minha empregada Marilene.

E o guarda respondeu

- Desculpe Senhor, mas todos são suspeitos.

O Barão não ligou e deixou o guarda entrar. Ele revistou tudo até que...

Wilson tinha achado o cinto! O Barão ficou muito surpreso pois eles tinham achado o cinto no quarto de Marilene.

No mesmo tempo que estava confuso estava feliz que tinham achado o cinto.

O Barão agradeceu o guarda e disse a ele que prestaria mais atenção nos funcionários.

Depois, quando o Barão foi procurar Marilene para demiti-la, não a achou.

O mistério do cinto foi resolvido, mas o sumiço de Marilene até hoje é inexplicável.

Júlia C.

## Halloween



Há uma lenda que diz que no Halloween, de 31 de outubro de 2019, as crianças foram pegar os doces na fazenda Nossa Senhora da Conceição, quando algo aconteceu. Um caça-tesouro começou e, andando tranquilamente na fazenda, as crianças resolveram ir à Casa do Barão.

A primeira criança entra e em seguida a porta fecha, fazendo um barulho alto que chama a atenção de todos. Uma das crianças diz:

- Gente, melhor a gente tentar... – E a criança tenta abrir a porta, mas ela não abre.
- Vocês viram? – Diz ela desesperada.

- Vamos tentar olhar pela janela, não deve ser nada, né? – Diz ela tentando disfarçar o medo. Ela olha pela janela e vê um vulto conversando com a Ana Clara (a criança que foi puxada para dentro). Maitê, a menina que olhou pela janela, falou o que viu e sugere que chamem a polícia. Assim é feito.

A polícia chega ao local e sem pensar duas vezes arromba a porta, mas não há ninguém lá, mas sim uma carta escrita “senzala braçal”.

Na senzala, acham um papel escrito “banheiro”. Procuram por todo o banheiro e acham no ralo da pia um papel com um desenho de um cachorro-quente. Na lanchonete acharam um desenho de um pau-brasil. Nos galhos do pau-brasil acham um papel escrito senzala. Decidem ir à senzala doméstica e acham um desenho de um pé

de café. Na plantação de café, acham um papel escrito a próxima pista. Espera! A pista? Só tem um desenho de uma abóbora e escrito: "A amiguinha de vocês está aqui". Ninguém entende, mas os policiais resolvem chamar especialistas para analisar o local...

Três dias depois descobrem que Ana Clara está enterrada embaixo de um pé de café recém-nascido.

O corpo é examinado e após 3 dias dizem que Ana Clara está viva, mas em coma. Os parentes de Ana Clara começam a rezar para ela sair do coma. Ana Clara precisa fazer uma cirurgia. Mais três dias e a cirurgia ainda não tinha sido feita, por alguns problemas do hospital. Os médicos descobrem que nessa cirurgia, Ana Clara tem 5% de chance de sobrevivência. Mesmo assim, a mãe dela aceita a proposta de cirurgia.

Três dias depois os resultados da cirurgia saem e ... deu certo! Porém, no dia que Ana Clara recebeu alta, Enzo, seu melhor amigo, foi ao banheiro na escola, mas ele não voltou. A professora acha que ele está matando aulas, mas ela não vê Enzo no banheiro.

Ela vai ver as câmeras, porém é possível ver que Enzo entrou no banheiro, mas não saiu. Ninguém entrou no banheiro depois de Enzo. O mesmo aconteceu com Ana Clara.

Isso aconteceu com Enzo e com Ana Clara, que depois ficaram desaparecidos, mas, não aconteceu com mais ninguém.

E você, teria coragem de solucionar esse mistério?

Juliana B.

## Quem será o traidor?



Era um lindo dia na fazenda de café. Todos estavam felizes, mal sabiam que aquele seria o pior dia da vida deles.

Os filhos mais novos saíram para brincar, o mais velho ficou em casa junto de sua mãe, enquanto escrevia em seu diário:

3 de setembro, hoje é o dia.

Pela manhã, o Barão saiu de casa, para trabalhar na fazenda. Dez minutos depois o filho saiu de casa também. O dia passou, o Barão retorna à sua casa, mas seus filhos não estavam, era um silêncio ensurdecedor.

Ele caminha pela casa escura, o piso rangendo, ele vai até seus aposentos e lá estava o cadáver de sua esposa com uma carta em sua mão fria. O Barão pegou a carta e leu em voz alta:

- Você nunca! Nunca! Irá me encontrar. Assinado: O Traidor.

- Eu juro que irei lhe encontrar! – Disse o Barão enfurecido.

O Barão contratou os 2 melhores detetives da época, Adelino e Joaquim detetives invictos, que entrevistaram e interrogaram a todos, juntaram as pistas e chegaram até o principal suspeito que era o empregado da casa.

Quando foram ao julgamento o empregado mostrou uma caneta que era do filho do Barão.

- Tenho provas, não fui eu! Essa caneta é a prova da minha inocência! É a caneta tinteiro, se comparar a tinta é a mesma! A mesma que foi usada na carta e nela tem as iniciais. Confesse seu crime! Seu vilão! Como teve coragem?!

Lágrimas escorriam pelos olhos azuis do filho mais velho, passara pelos seus olhos a cena do crime.

- Tá bom! Eu sou o culpado, passei minha vida inteira sendo deixado de lado. Eu só queria atenção. Me prendam, mas lembre-se! Eu sempre volto. – Falou o filho do Barão.

Adelino e Joaquim levaram o filho do Barão para o xilindró.

- Sua nova casa é no xilindró agora! – Disse, Joaquim.

- Oh! Joaquim.

- Fala Adelino.

- Perdemos o cargo de detetive invictos.

O enterro da esposa do Barão foi muito triste, os detetives compareceram ao enterro e o filho passou seus anos na prisão perpétua e a história até hoje é contada.

Laura M.

## O sumiço



Em 2011, Emma, uma detetive, foi chamada para investigar o sumiço do dono da fazenda Nossa Senhora da Conceição. Quando Emma chegou na fazenda, recebeu as seguintes descrições do dono:

- Ele era moreno, alto e quando desapareceu estava usando uma roupa vermelha vinho e uma calça preta – disse em segurança.

Então Emma começou a investigação. No meio da investigação, ela trombou com outro investigador.

- Você não olha por onde anda, não? - Disse Emma.

Mas quando ela olhou era David, um dos melhores detetives da cidade.

- Desculpa, inclusive prazer, sou o David!

- Prazer, Emma.

Eles deram um aperto de mãos e se separaram novamente.

Eles olharam tudo na casa, plantação, senzala... Depois que olharam tudo e não acharam, David foi até um lago próximo à fazenda esfriar a cabeça, quando viu um pedaço de tecido vermelho vinho e foi rapidamente chamar Emma.

- Emma – gritou David – Emma.

- O que foi, achou alguma coisa?

- Sim, vem aqui me ajudar!

- Estou indo – disse Emma correndo até David.

Quando Emma chegou disse:

- Tá, e cadê? O que você achou?

- Ali – apontou David para o pano e de lado viu uma mão boiando.

- Vamos tirá-lo de lá!

Quando o puxaram para fora, era uma amiga do dono, que estava desmaiada.

Três meses depois, essa amiga acordou do coma e disse o que o dono tinha feito a ela, e que ele não desapareceu...

- Ele não desapareceu, ele fugiu! Todos ficaram confusos.

- Há alguns anos eu emprestei uma boa quantia de dinheiro a ele, mas 3 meses atrás o meu gerente do banco pegou meu dinheiro e sumiu do mapa e eu vim aqui cobrar minha dívida.

Ele não queria devolver e tivemos uma briga feia, mas ele é mais forte que eu e ele me jogou dentro do lago e saiu correndo.

- Nossa – disse David.

- Você tem alguma foto dele? - Perguntou Emma para o segurança.

- Tenho, você quer levar à polícia?

- Sim!

Emma e David foram até a polícia e explicaram a história. Mostraram a foto e a polícia pegou o carro e espalhou cartazes pela cidade...

Até hoje nunca acharam o dono da fazenda. Tem gente que acha que ele morreu, mas tem gente que fala que ele mudou de país com uma identidade falsa.

A amiga arranhou um emprego e nunca mais emprestou um centavo de seu dinheiro a ninguém.

Laura S.

## Um crime fatal, misterioso e estranho



Um certo dia, em 2023, houve um assassinato na fazenda Nossa Senhora da Conceição. Os funcionários da fazenda chamaram a polícia e o melhor detetive da região para resolver esse mistério.

Quando chegaram, viram o corpo, mas não havia marcas nele, eles não sabiam como o crime foi realizado! Não havia evidências! Mas o detetive e Robson era habilidoso e descobriu que tinha sim uma marca! Na cabeça!

Ele descobriu que o culpado era o Luva Amarela, pois em todos seus crimes ele usava uma luva amarela que soltava pó amarelo. Ninguém sabia seu rosto. Então outro detetive chamado Nelson foi auxiliar Robson no caso.

Robson descobriu que só podia ser alguém da polícia ou da fazenda. Ele não contou isso a ninguém. Robson interrogou a todos, mas ninguém admitiu o crime.

Robson percebeu comportamentos estranhos de algumas pessoas no departamento de polícia, foi quando ele descobriu que toda a gangue do Luva Amarela estava infiltrada na polícia de Jundiá.

Ele sabia quem era, só precisava provar sua acusação, pois "o suspeito" é inocente até que se prove o contrário". Ele foi ao escritório do suspeito, investigou tudo e achou elas, as luvas amarelas! Ele tinha provas! Podia prendê-lo! Ele acertou novamente! Era o Nelson.



Robson abriu o caso no tribunal. Lá ele disse:

- Meritíssimo, ele é culpado de assassinato!

- É mentira! - Disse Nelson. - Nada disso é verdade!

- Ele é o Luva Amarela! Você deve prendê-lo!

- Você tem alguma defesa? - Disse o juiz.

- Sim! Eu sou inocente! Ele não gosta de mim, então está tentando me tirar da vida dele!

- Ele é o Luva Amarela! Eu tenho provas!

- Quais? Disse o juiz. - Mostre-me!

Quando Robson mostrou as luvas, o juiz fez cara de espanto, depois, pensativo, pegou seu martelo, bateu três vezes na mesa e disse:

- Eu declaro Nelson, ou seja, qual for o seu nome verdadeiro, como culpado!

Os policiais levaram Nelson para a prisão. O juiz agradeceu a Robson por dizer a verdade sobre Nelson.

Então Robson ganhou a tão desejada alcunha de detetive invicto e o prêmio de detetive do ano.

Leonardo G.

## O desaparecimento de Pedro



Em uma tarde de 2017, crianças faziam uma saída pedagógica na Fazenda Nossa Senhora da Conceição. Uma das crianças era o Pedro, ele estava com muito sono pois ele não conseguiu dormir direito com tanta animação. Então ele dormiu a viagem inteira. Mas, mesmo assim, continuou com sono.

Ele dormia em vários bancos que eles passavam durante as explicações dos lugares. Porém, teve uma vez que demorou bastante e ele dormiu tanto que nem percebeu a classe indo para outro lugar.

Se passou 1 hora e meia e ele continuou dormindo, mas ele conseguiu sentir alguém o tocando. Pedro pensou "a professora está me levando ao ônibus". Mas não! Era um desconhecido que capturou Pedro e o colocou numa van.

Quando a turma terminou o passeio foram para o ônibus e quando contaram as pessoas, perceberam que Pedro não estava lá. Então ligaram para a polícia e começaram a procurar loucamente por ele. Quando a polícia chegou viram que tinha um rastro de pneu que não era da viatura da polícia. Então decidiram seguir esse rastro que deu em um depósito muito sujo. De repente apareceram dois caras grandões dizendo que o depósito era deles. Um se chamava Pedro Jr e o outro Gabriel. Até que a polícia falou:

- Podemos examinar o seu depósito?

Deu para perceber claramente a insatisfação na cara de Gabriel, mas ele deixou a polícia prosseguir.

A polícia procurou por tudo, mas não achou nada além de escuridão. Até que na última sala, encontrou várias crianças e uma dessas era o Pedro. Prenderam os dois rapidamente e, pelo crime, ficaram 33 anos na prisão.

Quanto às crianças, voltaram do passeio e começaram a tomar muito mais cuidado em suas vidas.

Lucas Y.

## O assassinato na fazenda



Em 1990 tinham duas viajantes que andavam pelo mundo em busca de aventura.

Luna, uma mulher de curtos cabelos loiros, muito corajosa e sua fiel companheira Paula, uma criança meio medrosa.

Uma vez, as duas estavam passando por Jundiá e foram visitar a Fazenda Nossa Senhora da Conceição. No meio da visita, escutaram uma voz que dizia:

- Senhoras e senhoras, desculpe o incômodo do passeio de vocês, porém temos um aviso importante: um dos funcionários foi assassinado!! Ainda não descobrimos o culpado desse crime, por isso vou pedir para se manterem seguros.

Paula, pelo fato de ser uma criança medrosa, começou a entrar em pânico com medo de ser a próxima vítima do assassino. Porém, Luna sempre quis fazer parte de um mistério, logo se voluntariou para ser uma das detetives.

- Mas nós não somos detetives! – Disse Paula.

- Não estraga o clima! – Disse Luna.

Quando os “detetives” chegaram na cena do crime perceberam que além do assassinato, também foi roubado as Palmas da Princesa Isabel.

Eles analisaram, analisaram e analisaram muito! Acharam uma pista de quem roubou o cofre.

- Achei uma digital! – Disse Luna.

- Vamos chamar a polícia técnica. – Disse Paula.

Quando a polícia técnica chegou, descobriram que quem roubou foi um tal de William.

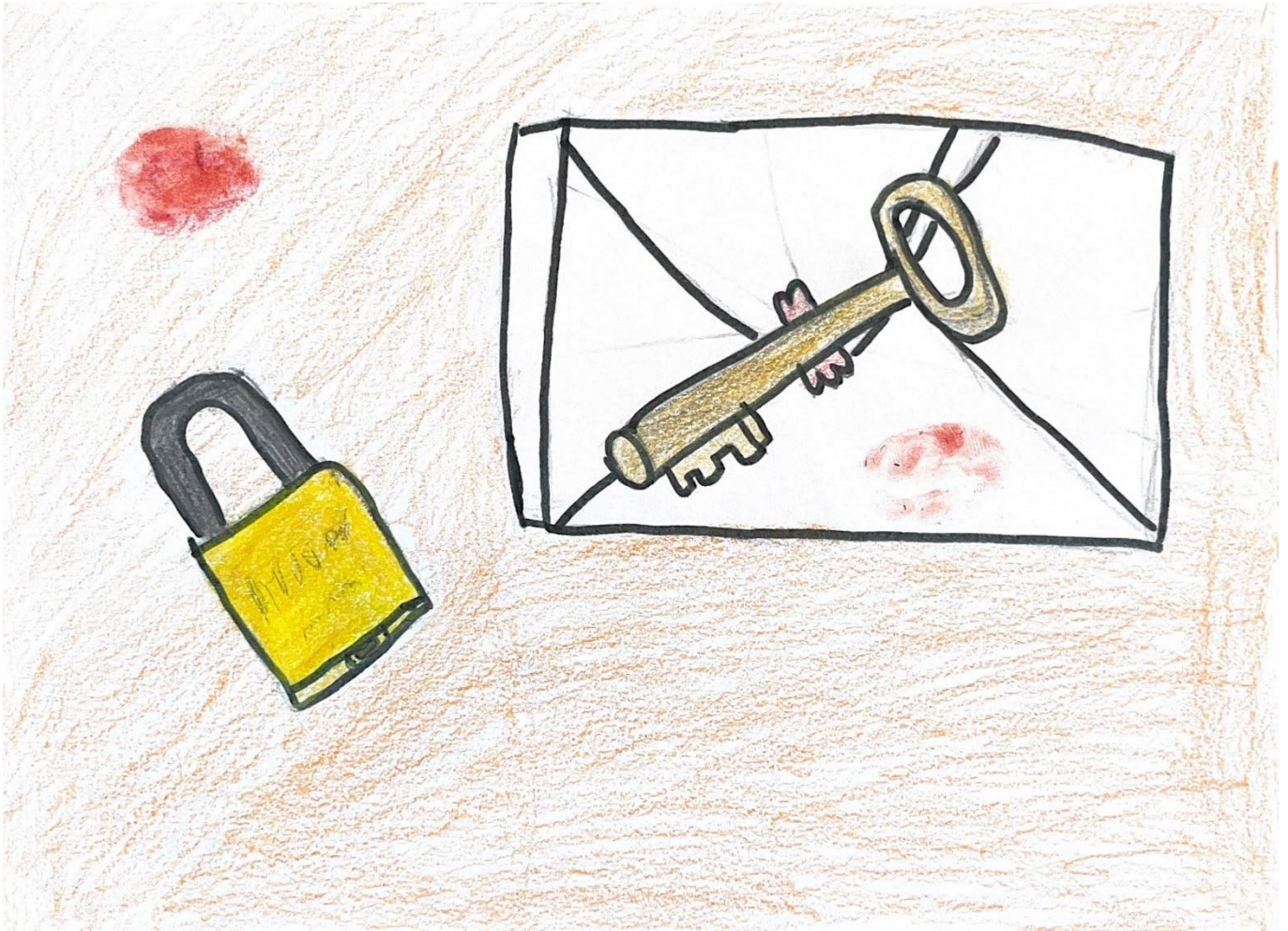
Quando a polícia e os “detetives” chegaram ao esconderijo de William foi descoberto que além de ter roubado as Palmas da Princesa Isabel e matado o funcionário, descobriram que ele matou 5 crianças dentro de uma pizzeria.

Depois que pegaram as Palmas da Princesa Isabel, William foi julgado e condenado a 40 anos de prisão.

E esse foi mais um caso solucionado pelas detetives Luna e Paula!

Manuela A.

## O mistério das 4 chaves



Em uma noite de 1970, um detetive recebe uma carta falando: “Prezado detetive, ontem à noite houve um assassinato no primeiro prédio da rua Estados Unidos. Se o senhor puder dar uma olhada amanhã junto com os outros detetives, agradecerei. Assinado: Zelador”.

Então, no dia seguinte, o detetive foi ao prédio escrito na carta e, junto com o seu colega detetive, subiram pelo elevador e chegaram no apartamento mandado. Quando eles abriram a porta, encontraram o zelador, então eles se apresentaram:

- Olá! Muito prazer, sou o Peter, o zelador desse prédio.

- Muito prazer, sou o Justin e esse é o meu colega Michael, somos os detetives que irão resolver o caso.

Depois que eles se apresentaram, os detetives foram explorar o apartamento, até que eles ouviram um grito:

- AHHHHHH!

- Este grito está vindo da cozinha! – Disse o Michael.

Então os detetives e o zelador foram até a cozinha e viram a empregada deitada morta no chão, mas com um bilhete dizendo: “Vocês acharam que seria fácil, não é? Pois acharam errado, a única dica que vou dar é essa chave aqui. Assinado: Assassino”.

Tinha uma chave colada no papel, então os detetives mostraram para o zelador que falou assim:

- Essa chave é do armário do pessoal da limpeza!

Quando os detetives chegaram no depósito, viram um corpo e o armário que se encaixava com a chave. Então, abriram o armário e tinha um bilhete falando: “Vocês estão quase chegando no final! Vocês dois terão que ir à fazenda de café Nossa Senhora da Conceição e levar essa chave que se encaixa no armário da senzala. Boa sorte! Assinado: Assassino”.

Então, os detetives foram até a fazenda, caminharam até a senzala e acharam o corpo do dono da fazenda no chão. O nome dele era Barão de Serra Negra, o rosto dele estava branco, pálido. Um dos detetives viu um armário, caminhou até ele, pegou a chave do bolso e o abriu. Tinha uma carta dizendo:

- Olhem... para... TRÁS!

Quando os detetives olharam para trás, um homem de preto com uma capa cobrindo o rosto apareceu falando:

- Vocês sabem quem eu sou?

Os detetives fizeram não com a cabeça e o assassino voltou a falar:

- Não? Então vocês nunca irão descobrir!

O assassino puxou uma faca do bolso, mas, antes dele atacar os detetives, sentiu uma coisa na cabeça e ouviu alguém falar:

- Solte a faca e retire o seu capuz, se não, vou atirar! – Disse um policial apontando uma arma na cabeça do assassino.

O assassino soltou a faca da mão e tirou o capuz. O assassino era o filho do Barão, ele não quis explicar o motivo dos assassinatos. Mas, mesmo assim, foi preso por 40 anos.

Mais um mistério foi resolvido por essa dupla, quer dizer, meio mistério!

Maria Luiza M.

## O roubo das imagens dos antepassados



No dia 31 de outubro de 2022, na Fazenda Nossa Senhora da Conceição, em Jundiáí, estava tendo uma festa de Halloween que os donos da fazenda sempre fazem, para comemorar o Dia dos Mortos. Também colocavam as fotos dos antepassados. A festa estava acontecendo na praça de alimentação e as fotos estavam bem expostas para todos verem. A música soava, as garçonetes, Ana e Maria, entregavam comidas e todos dançavam. Mas, de repente, apagaram a luz e, quando a luz acendeu, as fotos desapareceram! Por sorte, as duas filhas dos amigos dos donos, Luíza e Isabela, eram detetives. E elas disseram:

- Somos detetives e nós podemos desvendar esse mistério.
- Obrigada meninas, vocês vão me ajudar muito – disse a dona da fazenda.

Então as meninas foram desvendar o mistério. Procuraram primeiro na plantação, mas não acharam nada. Porém, antes de sair, viram algumas pegadas, seguiram-nas e encontraram alguns pelos artificiais em frente ao local que era a senzala. As meninas foram procurar e quando menos esperavam, saiu uma criatura de traz do muro. As duas saíram correndo e foram pensar em um plano para capturá-la. Isabela disse:

- Vamos colocar alguma coisa para chamar a atenção do monstro e fazer um buraco no chão, cobrir com folhas e colocar o objeto em cima.
- Vamos colocar algumas fotos – completou Luíza.



Então cavaram o buraco, colocaram as folhas e as fotos. E ... quando o monstro estava indo, viu as fotos e tentou roubá-las, mas caiu ao pegá-las. Chamaram a polícia para ajudar a tirar a fantasia e, quando tiraram a fantasia do monstro, na verdade era a garçonete Maria, que explicou porque ela roubou as fotos:

- Eu não gosto de lembrar das minhas avós e dos meus avôs, porque eles eram muito legais.

Ela começou a chorar, pois estava com saudade deles. Então, Maria se desculpou, foi lavar o rosto e continuaram a festa como se nada estivesse acontecido.

Marianna M.

## Os meninos e a fazenda mal-assombrada



Em uma noite escura de agosto, passaram três meninos andando de bicicleta ao lado da Fazenda Nossa Senhora da Conceição. Eles tinham saído de casa escondido pois os pais estavam brigando. Eles se depararam com a fazenda, que tinha fama de ser mal-assombrada. Falavam que às 11 horas da noite os moradores escutam sons estranhos e gritos.

Como estava chovendo, os meninos decidiram entrar para ter um lugar para ficar. Mas começaram a sentir fome então foram em busca de comida. Quando os meninos entraram no banheiro, ficaram assustados pois viram ossos de pessoas, mas continuaram. Começaram a ouvir sons estranhos então foram até um lugar que havia comida.

Satisfeitos foram até a Casa Grande para esperarem amanhecer. Quando chegaram lá, começaram a sentir um calafrio...

Quando entraram, ficaram com muito medo pois os quadros estavam tremendo por sons que vinham dos quadros dos donos da fazenda. Os sons vinham dos fantasmas que podiam usar a forma de objetos e de pessoas.

Como os meninos ficaram com medo, decidiram chamar a polícia e, enquanto isso, ficaram escondidos. Quando os policiais entraram na casa concomitantemente foram pegos pelos fantasmas e jogados na senzala debaixo da casa. Como os meninos achavam que os fantasmas haviam sido pegos pois o barulho havia parado, saíram da casa, mas foram pegos também e jogados na senzala.

Depois de algum tempo, os fantasmas ficaram entediados. Então decidiram libertar os policiais e os amigos porque queriam ficar livres. Quando soltaram os policiais e os amigos, foram capturados pelos policiais que destruíram os objetos em que os fantasmas ficavam. Quando os policiais quebraram os objetos, os fantasmas sumiram.

Os meninos voltaram para suas casas pois ficaram com medo e os policiais para seus trabalhos.

Dizem que até hoje os fantasmas ficam perto da Fazenda Nossa Senhora da Conceição.

Matteo N.

## O fantasma que não é fantasma



Em uma noite de 1700, na fazenda de café Nossa Senhora da Conceição, havia dois garotos que lutavam para a libertação dos escravizados. Eles foram lá para a fazenda de café libertar os escravos, mas o barão que andava lá os viu, pegou um florete e deu um tiro em cada um.

O Barão falou para seus ajudantes:

- Limpem essa sujeira e guardem todas as evidências!

Trezentos e vinte e três anos se passaram do ocorrido. Agora um grupo de 3 meninos detetives vão investigar o mistério da fazenda, a convite do Barão de Serra Negra que estava em busca de um grupo para investigar os mistérios que estavam acontecendo por lá. E, foi assim que ele encontrou os três meninos, para descobrirem se os escravos mortos no passado eram mesmo fantasmas.

- Gente, eu chamei vocês para investigar o mistério dessa fazenda incrível. Mas, antes, poderiam se apresentar? – Disse o Barão.

Então eles se apresentaram. Os três tinham 14 anos e se chamavam Paulo, Ricardo e Luck.

- Então é isso, amanhã vocês começam!

A noite passou e os três além do Barão se encontraram no refeitório.

- Então aonde a gente procura? – Disse Paulo.

- Vocês podem ir às senzalas – disse o Barão.

Eles foram na senzala, quando eles entraram lá começaram a sentir frio e a ouvir sussurros, barulhos. Todos ficaram com medo!

De repente, um fantasma apareceu!!!

- Ahhhhh!!!! Vamos fugir!!! – Disse Luck.

Eles fugiram e o fantasma os seguiu, eles correram muito e ficaram cansados. Até que Ricardo teve uma ideia:

- Gente, fantasma derrete em contato com a água, vamos na lavoura!

- Ricardo, isso não é um filme! – Disse Paulo.

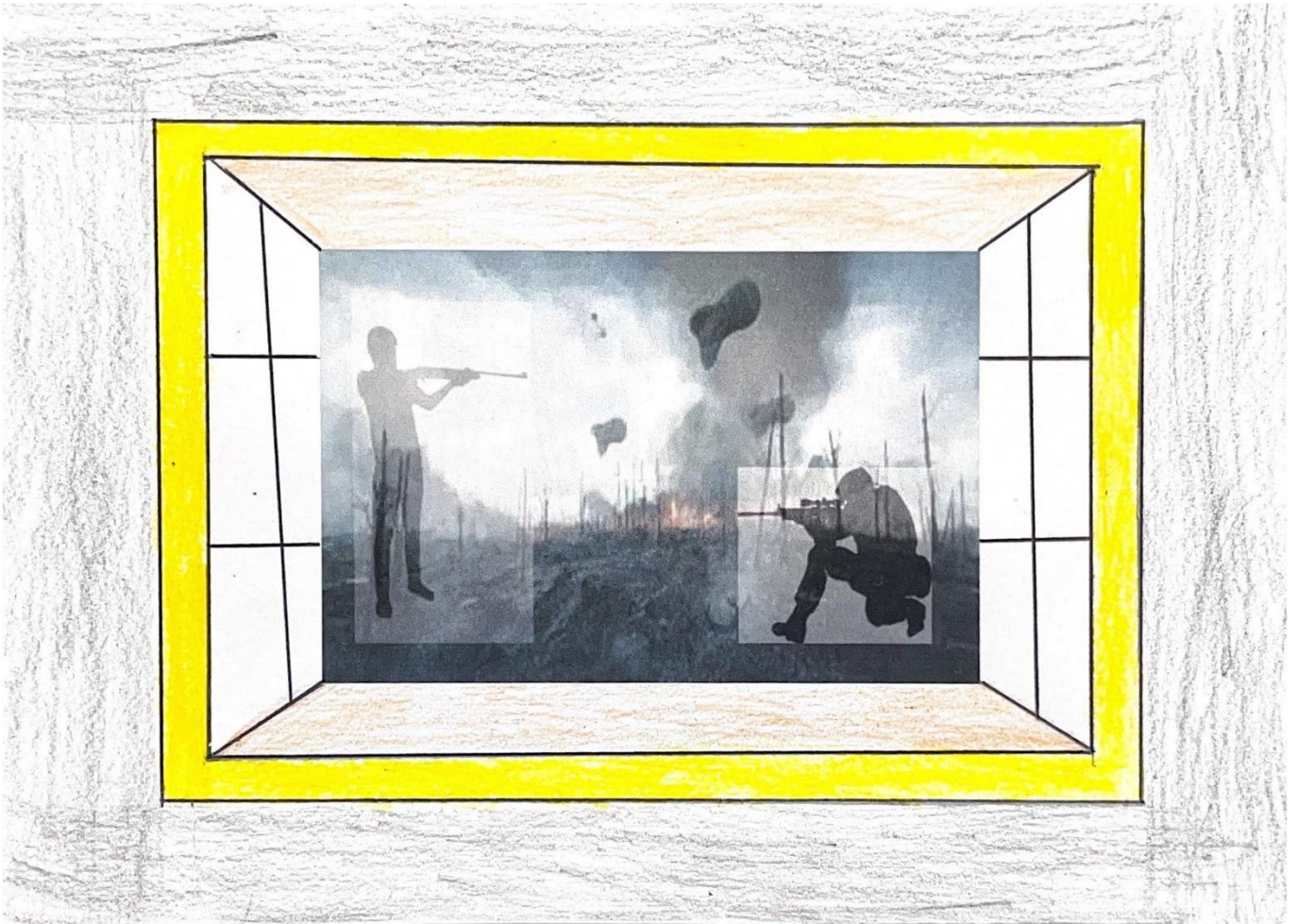
- É a nossa única chance, vamos tentar! – Disse Luck.

Então eles foram para a lavoura. Quando eles chegaram, decidiram chamar a atenção do fantasma. De repente... o fantasma cai na lavoura e eles conseguem saber a identidade e era o Barão!!

Na verdade, ele só queria pregar uma peça nos garotos e trazer publicidade para a fazenda.

Murilo H.

## O sumiço da fazenda



Em uma noite em 1852, uma fazenda chamada Fazenda Nossa Senhora da Conceição “sumiu” e, desde então, ninguém mais a achou. Vamos ver como tudo aconteceu...

Um dia, um detetive chamado Sherlock Holmes foi investigar esse mistério. Mas o que ele não sabia é que Carlos o estava perseguindo.

Sherlock entrou em uma casa em uma área deserta e percebeu que o malfeitor estava do lado de fora da casa, então ele quebrou a janela, pulou e correu o mais rápido possível. Carlos percebeu e correu atrás. Carlos pegou uma arma e deu três tiros. Sherlock conseguiu desviar dos três, mas depois ele começou a ter calafrios com medo de tomar outro tiro.

Depois da perseguição, Sherlock deu um jeito de escapar, mas Carlos o seguiu. Ele andou e achou Sherlock em frente de uma fazenda chamada Fazenda Nossa Senhora da Conceição. Carlos nem pensou, foi para cima do Sherlock! Foi tiro para cá, tiro para lá, para todo lugar, até que finalmente Carlos e Sherlock chegaram a um acordo de paz. Depois desse dia, Carlos e Sherlock começaram a explorar a fazenda e perceberam que havia um botão em uma muda de café. Carlos, curioso, apertou o botão e boom!! Um barulho muito alto aconteceu. Depois disso ninguém mais soube sobre a Fazenda Nossa Senhora da Conceição e sobre Carlos...

## A morte de Marcelo



Em uma noite chuvosa, na Fazenda Nossa Senhora da Conceição, em 2020, um guarda noturno estava vigiando a fazenda e se deparou com o corpo do seu colega de trabalho Marcelo. Richard, o guarda noturno, ficou muito assustado e foi correndo para a sala do Barão.

Quando Richard chegou na sala do Barão ele explicou tudo que havia acontecido e, imediatamente, o Barão chamou um detetive para investigar o caso. No dia seguinte, o detetive Luan e seu assistente Gonzales chegaram na fazenda e começaram as investigações. Eles procuraram alguma pista no lugar onde o corpo havia sido encontrado e acharam um colar.

Como o detetive era esperto, ele pegou seu celular e começou a ver o Instagram de todos os funcionários. Quando chegou no Instagram do Robert (o funcionário que trabalhava na lavoura), ele viu Robert usando o colar que Luan e Gonzales haviam encontrado. Então eles combinaram de se encontrar na porta da casa de Robert no dia seguinte.

No dia seguinte, eles se encontraram a porta da casa de Robert que a abriu. O detetive já chegou ameaçando e dizendo:

- Se você não confessar o que você fez, eu aperto o gatilho. Como Robert não queria morrer, ele acabou confessando que matou Marcelo.

- Por que você fez isso? – Disse Luan.

- Eu fiz isso pois o Barão só dava aumento para ele e não para mim, então queria me livrar dele. –Disse Robert.

- Amanhã iremos nos encontrar no julgamento. – Disse Luan.

No dia seguinte, no final do julgamento, o juiz disse:

- Robert irá ficar na cadeia por 40 anos. E, no final, quem recebeu aumento foi Richard.

Sophie L.



## O roubo do café



Em 1880, na fazenda Nossa Senhora da Conceição, o Barão de Serra Negra percebeu que seu café estava sendo roubado.

Por isso, contratou o renomado detetive Bartolomeu.

Bartolomeu decidiu interrogar os escravos. Eles não sabiam nada sobre o crime, só sabiam que à noite, no cafezal, tinha barulhos estranhos de passos e folhas se mexendo.

Então, Bartolomeu decidiu se esconder no cafezal para tentar descobrir os culpados de tal crime.

Depois de um tempo observando, Bartolomeu avistou duas pessoas lá longe, no cafezal e, sorrateiramente, ele chegou aonde os bandidos estavam. Então, Bartolomeu decidiu lutar com os bandidos. A luta foi difícil, mas Bartolomeu saiu vencedor. Ele levou os dois bandidos para a delegacia.

Os dois bandidos receberam a pena máxima brasileira. E Bartolomeu resolveu mais um caso.

Thomas R.

## O sumiço do par de palmas



Em uma semana ensolarada, existia um Barão que tinha acabado de ganhar um par de Palmas banhado a ouro, da Princesa Isabel.

Ele estava muito feliz com isso porque a fazenda dele foi uma das primeiras a ganhar. Até que em uma noite escura e chuvosa, o Barão estava indo dormir quando escutou um barulho vindo da sala. Quando ele foi ver o que tinha ocorrido, falou:

- Onde está meu par de palmas?

O Barão ficou furioso, ele estava achando que algum empregado que trabalhava na fazenda era culpado.

Então ele contratou um detetive para investigar o sumiço do par de palmas.

O detetive chegou e, depois de um tempo pesquisando, achou uma pegada no chão. Mas, infelizmente não conseguiu identificar do que era, se era de humano ou de algum animal.

Depois de alguns dias tentando encontrar pistas, o detetive foi avisar ao Barão que não tinha achado nada. O Barão, triste com esta situação, foi dormir. Mas escutou o barulho novamente.

"Nossa o que será que deve ser"? – Pensou.

Quando foi ver, o barulho estava vindo de um quartinho que quase ninguém usava.

A porta estava entreaberta e, quando ele foi ver...

Era o filho dele escondendo o par de palmas para o Barão desconfiar de uma empregada que o filho odiava. Mas quando falou que odiava ele não estava brincando.

O Barão ficou decepcionado com o seu filho porque ele fez de tudo para o filho ser uma boa pessoa. O Barão o colocou de castigo, sem mais nem menos e guardou as Palmas.

E quanto a pegada... era só de um gato mesmo.

Valentina C.